**A CRÔNICA NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDOS SOBRE ESCRITA CRIATIVA**

Ítala Clay de Oliveira Freitas[[1]](#footnote-1)

**E-mail:** italaclay@ufam.edu.br

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Resumo**: O objetivo deste texto consiste em apresentar resultados parciais de pesquisa sobre a criação de um método para o ensino da Escrita Criativa no ensino superior, destacando o estudo sobre o gênero textual Crônica enquanto um dos recursos utilizados no processo. Justifica-se na necessidade do desenvolvimento de caminhos didáticos que possam gerar o interesse e engajamento referentes à escrita com característica autoral, crítica e criativa, aproveitando os possíveis entrelaçamentos entre as culturas digital e analógica, com seus imbricamentos tecnológicos e multimodalidades de linguagem. A metodologia utiliza os procedimentos de pesquisa bibliográfica e realização de oficinas com produção textual, e se orienta em termos de fundamentação teórica a partir de uma perspectiva interdisciplinar e sócio-histórica, buscando o diálogo entre as ciências sociais e humanas. Os resultados vem ratificar o uso das crônicas como recurso eficaz devido às suas características comunicacionais e semióticas, no desenvolvimento humano de habilidades cognitivas e emocionais.

**Palavras-chave**: Ensino Superior; Escrita Criativa; Crônicas.

**INTRODUÇÃO**

Articular o gênero textual Crônica aos processos pedagógicos nas práticas de Escrita Criativa no ensino superior constitui-se como o principal objetivo nesse texto. Contudo, é relevante esclarecer que o presente conteúdo está sob o abrigo de uma pesquisa científica de maior porte, na realização do estágio pós-doutoral intitulado “Cultura Digital, Escrita Criativa e Narrativas de Si”, em desenvolvimento no PPGPSI/UFAM, no período de out/2022 a out/2023. O texto apresenta resultados parciais advindos de revisão preliminar da literatura e das primeiras reflexões provenientes das oficinas com produção de textos verbais, visuais e sonoros.

A crônica é considerada um misto de documentação histórica, jornalismo e literatura. No Brasil foi escrita não apenas por jornalistas, mas por autores mais reconhecidos como poetas, contistas ou romancistas, os quais lhe deram um aporte estético e intelectual de peso, com uma linguagem leve e moderna. Sofreu fortes críticas acerca da superficialidade no trato, em comparação com assuntos sérios do jornal, mas alguns cronistas argumentaram em sua defesa, tal qual Carlos Drummond de Andrade no jornal Folha de São Paulo, em “O frívolo cronista” (14 set.1978), quando reivindica “apenas o seu direito ao espaço descompromissado, onde o jogo não visa ao triunfo, à reputação, à medalha; o jogo esgota-se em si, para recomeçar no dia seguinte, sem obrigação de sequência.” (BENDER e LAURITO,1993, p.27)

No decorrer dos tempos, a crônica veio a se expandir para além dos rodapés dos jornais impressos, na adoção de outras modalidades de linguagem, em diversos formatos e narrativas (podcasts, vídeos etc) e para outras dimensões da vida, além do entretenimento. Tornou-se figura bem adaptada em propostas didático-pedagógicas tanto para submissão de conteúdo quanto para prospecção avaliativa, sendo atualmente utilizada em diversas práticas educacionais de ensino fundamental e médio. A dimensão lúdica (um dos argumentos de defesa de Drummond) vinculada ao espaço da informação dita séria e necessária, hoje apresenta-se absolutamente imersa na cultura digital, bem como a valorização do jogo como forma de comunicação e educação.

Parte-se, então, do pressuposto de que o referido gênero textual pode também constituir-se como um recurso eficaz no processo de aprendizagem no ensino superior, e mais especificamente em experiências com Escrita Criativa. Tal ponto de partida vem então configurar o problema a ser respondido ao questionarmos quais bases teóricas e empíricas podem legitimar seu uso na construção de um método. Busca-se a resposta em um aporte interdisciplinar, cuja fundamentação teórica oportuniza alguns entrelaçamentos de base em autores dos campos da história da comunicação, da psicologia do desenvolvimento e da educação literária.

**METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos estão delineados em abordagem qualitativa, com a utilização de pesquisa bibliográfica (de revisão e exploração conceitual), e a realização de encontros caracterizados como oficinas de Escrita Criativa.

No processo de revisão da literatura a pergunta de partida consistiu em saber como a escrita criativa estaria sendo utilizada na graduação universitária, a fim de que se pudesse visualizar um panorama do conhecimento produzido, tendo como um dos objetivos específicos verificar se entre técnicas, métodos, e perspectivas teóricas, a crônica seria objeto de estudo. A base de dados escolhida foi o portal de periódicos da Capes, perfazendo a linha temporal de 2020 a 2023, tendo por recorte editorial o formato de artigos científicos.

A partir do termo de busca “Escrita Criativa no Ensino Superior”, os resultados revelaram um volume de 295 entradas, com a identificação de 189 artigos científicos. Após a retirada de itens duplicados e dos descartes de registros com perfil escolar inadequado, a clivagem final apontou para o total de 72 unidades para leitura de texto integral, os quais em decorrência da análise dos dados, foram sistematizados nas seguintes categorias: a) Abordagens teóricas; b) Estudos sobre autores específicos e a análise de suas obras; c) Reflexões sobre produção artística e/ou literária; e d) Relatos de experiência de práticas docentes (explicando a metodologia desenvolvida).

Paralelo ao percurso da revisão da literatura foram realizadas atividades no intuito de otimizar ações de prospecção, experimentação e descoberta, as quais se constituíram como elementos cruciais para reflexões acerca do método em construção. As práticas ocorreram na realização da Oficina de Introdução às Crônicas no Jornalismo, oferecida como atividade de extensão à comunidade indígena Parque das Tribos (Manaus-AM), e na Oficina de Escrita Criativa: Corpo-Som-Imagem, ministrada no Laboratório de Desenvolvimento Humano (LADHU), na FAPSI/UFAM, no decorrer do mês de janeiro de 2023, para discentes intercambistas dos campus dos municípios de Benjamin Constant e Parintins, no Amazonas.

Na configuração didática dos encontros, considerando a heterogeneidade dos grupos e o tempo de realização das atividades, buscou-se estimular as narrativas de histórias, imagens e sentimentos vividos, visando resultados a partir de um produto de composição textual com ênfase nas lembranças e impressões pessoais do cotidiano. Neste processo, a crônica se apresentou como um item significativo para o desenvolvimento humano no que tange ao fortalecimento de memórias, identidades e habilidades na expressão verbal dos sentimentos, pensamentos e cosmovisão.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

No cruzamento dos dados da revisão da literatura com as evidências empíricas pode-se trazer alguns questionamentos. O primeiro deles se refere à premência de um aprofundamento teórico no qual se possa explorar conceitualmente o potencial de desenvolvimento humano implicado na relação com um tipo de escrita cujos processos formativos permitam a exploração das dimensões estética, ética e semiótica. Há, por exemplo, os estudos de Ibri (2020) com os quais se pode constituir uma fundamentação conceitual robusta de suporte argumentativo com base na filosofia de Charles S. Peirce, bem como as investigações propostas por Sáber (2023) – acerca de práticas curriculares criativas, e o ensaio de Amabile (2022) – discutindo a Escrita Criativa como um espaço de encontro.

Outra questão refere-se ao uso da crônica como recurso em estratégias de escrita criativa, pois não foram encontrados registros de aplicação no ensino superior em artigos científicos, os quais apontem sua utilização como item de um método. O que significa a necessidade de oportunizar mais experiências que venham corroborar o seu emprego e testar suas implicações metodológicas considerando que, embora sendo caracterizada como uma escrita leve e aparentemente simples, torna-se potente em mobilizar caminhos para o autoconhecimento e a educação do olhar e do ouvir, bem como o exercício de postura crítica acerca de cenários sociais e políticos associada à busca de soluções criativas e eficazes a problemas hodiernos.

No rol das discussões, deve-se considerar ainda que a universidade contemporânea tem sido constantemente instada a repensar suas práticas curriculares a partir da noção de uma formação integral dos estudantes. Para Sáber (2023) é contundente a demanda que se impõe ao âmbito acadêmico em direção à implementação e consolidação de um currículo criativo, com potencial para nortear encaminhamentos teórico-metodológicos que venham contribuir com o ensino-aprendizagem de língua materna, principalmente porque habilidades de leitura e escrita significativas constituem-se imprescindíveis a qualquer área do conhecimento e fundamentais à educação para a cidadania local e global.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme exposto, vincular o gênero textual crônica ao processo de aprendizagem da escrita criativa consistiu na meta teórico-empírica do presente texto, e para tanto foram apresentados os resultados provenientes de uma revisão da literatura, com escopo amplo, a fim de identificar abordagens teóricas e utilização metodológica. No entanto, embora para o tema da Escrita Criativa o volume de dados tenha sido relativamente considerável, o mesmo não se deu em relação à especificidade do uso da crônica como recurso para métodos com abordagem de processos criativos, pois outros gêneros literários são empregados com maior frequência tais como o conto e o romance.

Nas atividades práticas, contudo, os resultados foram satisfatórios, pois vieram a confirmar, através das crônicas produzidas em oficinas de composição textual, sua potência mobilizadora para evocar memórias, desafios e conquistas em âmbito pessoal e social, bem como para o refinamento da capacidade expressiva e, portanto, transformação na capacidade comunicacional, em suas dimensões informativas, de criação de vínculos, e desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. As evidências se materializaram na produção de textos provocativos expondo, por exemplo, tanto os medos e incertezas de uma trajetória acadêmica na universidade quanto a ressignificação de experiências traumáticas na luta coletiva pelo direito indígena à moradia na cidade de Manaus.

Neste sentido, destaca-se a importância da narrativa e seu poder de simulação/transformação como estratégia educacional, bem como o entendimento das linguagens como ambientes de formação de pensamentos-ações. Trata-se do uso da potência da imaginação para oferecer aos estudantes a consideração de múltiplas e significativas alternativas para resistir às adversidades e dedicar-se ao empenho em construir novos mundos.

**REFERÊNCIAS**

AMABILE, Luís Roberto. **Do que estamos falando quando falamos de escrita criativa**. IC*riação&Crítica*, n.28,p.132-149,dez.2020. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>.

BENDER, Flora Christina e LAURITO, Ilka Brunhilde. **Crônica: história, teoria e prática**. Editora Scipione Ltda: São Paulo,1993.

IBRI, Ivo Assad. **A face estética da epistemologia pragmaticista de Peirce**. Veritas, Porto Alegre, v. 65, n. 3, p. 1-16, set.-dez. 2020.

SÁBER, Rogério Lobo. **Escrita criativa como prática curricular criativa para o ensino-aprendizagem de língua materna na universidade contemporânea**. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 60, p. 1-16, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n64.22518>.

1. Doutora em Comunicação e Semiótica: Signo e Significação nas Mídias (PUC-SP). Docente da Faculdade de Informação e Comunicação (UFAM). Pesquisadora do PROCAD/Amazônia-CAPES no projeto “Os significados das trajetórias de jovens estudantes Amazônidas”. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/1194804661615642>  [↑](#footnote-ref-1)